

Impacto da pandemia na saúde mental dos profissionais de enfermagem diagnosticado com síndrome de burnout

NOEME MAYURUNA WADICK
ROSANGELA CARVALHO OTERO
ROSANGELA SOARES RIBEIRO
RUBENILCE DOS SANTOS COMAPE

Bacharelandas de Enfermagem
Faculdade Estácio do Amazonas, Manaus-AM, Brasil

Dr^a LILIAN OLIVEIRA CORRÊA

Doutora em Enfermagem. Mestra em Biotecnologia e docente do curso de enfermagem
Faculdade Estácio do Amazonas, Manaus-AM, Brasil

Resumo

Na linha de frente, os profissionais de enfermagem que cuja profissão emergiu como prática social associada aos elementos que compõem a vida humana nos seus múltiplos aspectos, voltados para prevenção, promoção e recuperação, estão mais propícios aos impactos psicológicos da pandemia devido a vários fatores associados. O presente estudo objetivou-se em analisar os fatores de risco para o desenvolvimento da Síndrome de Burnout em profissionais da saúde durante a pandemia. Este estudo está caracterizado por uma revisão bibliográfica elaborada a partir de materiais já publicados entre os anos de 2012 a 2020. Conclui-se que para melhor entendimento das repercussões psicológicas e psiquiátricas de uma pandemia, é preciso levar em consideração as principais implicações e emoções envolvidas antes, durante e após o evento. Assim, mais pesquisas sobre os impactos da pandemia COVID-19 na saúde mental dos profissionais de enfermagem precisam ser realizadas, uma vez que a utilização do conhecimento e experiência prévia de situações semelhantes auxiliam no direcionamento de ações e recursos efetivos.

Palavras-chave: Enfermagem; pandemia; Síndrome de Burnout.

1. INTRODUÇÃO

No início do ano de 2019, o atual cenário mundial deparou-se com a notícia que um novo vírus estaria infectando a população Chinesa de forma

acelerada, esse vírus foi descrito como SARSCoV-2, e apresentou a doença chamada de COVID-19. Esta doença pode ser transmitida entre os seres humanos através de gotículas e causar doenças respiratórias, entéricas, hepáticas e neurológicas. (RODRIGUES, 2020).

O trabalhador de enfermagem tem o objetivo de prestar uma boa assistência ao cliente, entretanto, o contato diário com a dor do paciente e o sofrimento dos seus familiares podem sim afetar diretamente os serviços prestados por esse profissional, a preocupação destes trabalhadores em relação a sua própria saúde ficou descuidada, visto que os profissionais visavam apenas a assistência aos pacientes. (OLIVEIRA, 2020).

A pandemia da COVID-19 gerou preocupação com a saúde mental da sociedade e especialmente dos profissionais de saúde que estão na linha de frente no combate a pandemia. (VITORINO, 2018). A preocupação de ser infectado por um vírus de rápida disseminação e pouco ainda conhecido prejudica a saúde mental dos profissionais de saúde. Sintomas como depressão, ansiedade e estresse têm sido relatados entre esses trabalhadores diversos. (WANG, 2020).

A pandemia COVID-19 está afetando o nosso dia-a-dia, reforçando a incerteza e o desconhecido com especial impacto no local de trabalho, nomeadamente nos seguintes aspetos: sobrecarga de trabalho (devida à elevada procura de cuidados de saúde), controlo (os profissionais estão a lidar com algo que desconhecem), recompensa e reconhecimento (a ausência de tratamento tem impacto na recompensa intrínseca dos Profissionais de Saúde), comunidade (ter de tratar de colegas sem que tenham meios eficazes para o fazer) , ausência de justiça (ter de fazer a seleção dos doentes que vão tratar e os que vão deixar para trás) e conflito de valores (não se ter preparado os sistemas de saúde para esta pandemia que parecia inevitável). Estes fatores, entre outros, podem conduzir os Profissionais de Saúde ao Burnout. (LEITER et al., 2020).

Conforme a Lei 8.080 de 19 de setembro de 1990, entre as ações do Sistema Único de Saúde (SUS), inclui-se a promoção e proteção a saúde dos trabalhadores e a recuperação e reabilitação deles, caso sejam acometidos por alguma doença ocupacional. Estudos recentes identificaram quais fatores mais poderiam influenciar na saúde desses profissionais, se destacaram: vírus, ruídos, bactérias, fungos, postura corporal, estresse e sobrecarga de trabalho. O estudo concluiu que a maioria dos profissionais já foram acometidos por patologias, mas poucos receberam o diagnóstico de doença ocupacional. (PEREIRA; NOBREGA; PAIVA, 2020).

É inevitável que os profissionais da saúde, atuantes incansavelmente na linha de frente, estejam mais vulneráveis a questões emocionais, pois lidam também com seus sentimentos de impotência, fracasso, estresse pelas condições e sobrecarga de trabalho, incertezas sobre a doença e tratamento,

medo de contrair e transmitir o vírus e/ou dificuldade de lidar com perdas de seus pacientes. Relacionam-se ainda os familiares acompanhantes dos pacientes, suas perdas e todo o contexto instável próprio de uma pandemia. (XIANG, 2020).

A Síndrome de Burnout (SB) é caracterizada por exaustão emocional, despersonalização e diminuição de realização pessoal, em resposta às fontes crônicas de estresse, sendo este identificado como fenômeno comum entre muitos profissionais de saúde, dessa maneira ocorre maior incidência em trabalhadores que têm contato direto com pessoas. (FARO, 2020).

A ocorrência da Síndrome de Burnout preocupa tanto os profissionais pelas inúmeras alterações psicológicas que acomete quanto aos empregadores, visto que existe um alto índice de afastamento do trabalho (HELIOTERIO, 2020). Com o avançar desta pandemia percebe-se que afeta tanto o setor público quanto o setor privado e os mais diversos níveis de atenção e atendimento.

Além disso a exaustão física e mental, a dor da perda de pacientes e colegas, a dificuldade de tomada de decisão, o medo da contaminação e da transmissão da doença aos entes próximos também são fatores que prejudicam a saúde mental dos profissionais atuantes na linha de frente da doença. (GUIMARÃES et al., 2018). O objetivo geral desse estudo é analisar os fatores de risco para o desenvolvimento da Síndrome de Burnout em profissionais da saúde durante a pandemia. Como objetivos específicos: 1. Identificar os principais fatores que predispõe o profissional a adquirir a Síndrome de Burnout. 2. Identificar através de pesquisa bibliográfica os níveis de Burnout em profissionais de saúde atuantes na pandemia.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

A PANDEMIA COVID-19 E OS ENFERMEIROS NA LINHA DE FRENTE

No início do ano de 2020, o atual cenário mundial deparou-se com a notícia que um novo vírus estaria infectando a população Chinesa de forma acelerada, esse vírus foi descrito como SARS-CoV-2, e apresentou a doença chamada de COVID-19. Esta doença pode ser transmitida entre os seres humanos através de gotículas e causar doenças respiratórias, entéricas, hepáticas e neurológicas. (RODRIGUES, 2020).

De acordo com Silva e Muniz (2020), esta doença é assustadora, e serviu de pauta nos principais noticiários do mundo em tempo integral, seu contágio é bem rápido, com duração longa no tratamento dependendo do caso e possui altas taxas de transmissão e letalidade.

O trabalhador de enfermagem tem o objetivo de prestar uma boa assistência ao cliente, entretanto, o contato diário com a dor do paciente e o sofrimento dos seus familiares podem sim afetar diretamente os serviços prestados por esse profissional, a preocupação destes trabalhadores em relação a sua própria saúde ficou descuidada, visto que os profissionais visavam apenas a assistência aos pacientes. (OLIVEIRA, 2020).

Um dos maiores impactos causados pela pandemia além da letalidade está sendo o distanciamento social orientado pela Organização Mundial de Saúde (OMS), que conforme Bittencourt (2020), este é um cenário adequados para gerar pânico na sociedade em geral, dessa maneira a quarentena gera na população e profissionais situações de estresse, angústia e ansiedade no geral. A pandemia da COVID-19 gerou preocupação com a saúde mental da sociedade e especialmente dos profissionais de saúde que estão na linha de frente no combate a pandemia. (VITORINO, 2018). A preocupação de ser infectado por um vírus de rápida disseminação e pouco ainda conhecido prejudica a saúde mental dos profissionais de saúde. Sintomas como depressão, ansiedade e estresse têm sido relatados entre esses trabalhadores diversos. (WANG, 2020).

Sobre a COVID-19, em particular, os desafios enfrentados pelos profissionais da saúde podem ser um gatilho para o desencadeamento ou a intensificação de sintomas de ansiedade, depressão e estresse (BAO *et al.*, 2020), especialmente quando se trata daqueles que trabalham na chamada “linha de frente”, ou seja, em contato direto com pessoas que foram infectadas pelo vírus (LI *et al.*, 2020).

Em geral, esses profissionais vêm sendo desencorajados a interagir de maneira próxima com outras pessoas, o que tende a aumentar o sentimento de isolamento; têm lidado com mudanças frequentes nos protocolos de atendimento, em decorrência de novas descobertas sobre a COVID-19; e, ainda, costumam despende um tempo significativo do seu dia para colocar e remover os equipamentos de proteção individual, que aumenta a exaustão relacionada ao trabalho (ZHANG *et al.* 2015).

Portanto, mundialmente falando, fica a cargo da equipe emergencista multidisciplinar se adaptarem rapidamente a assistência direta ao paciente infectado através de protocolos emitidos, como uma estratégia para reduzir a disseminação desse vírus (LIMA, 2020). Conforme o mesmo autor, os protocolos, normas e manejo clínico são emitidas constantemente.

IMPACTOS NA SAÚDE MENTAL DO ENFERMEIRO

A pandemia COVID-19 está afetando o nosso dia-a-dia, reforçando a incerteza e o desconhecido com especial impacto no local de trabalho, nomeadamente nos seguintes aspetos: sobrecarga de trabalho (devida à elevada procura de cuidados de saúde), controlo (os profissionais estão a lidar com algo que

desconhecem), recompensa e reconhecimento (a ausência de tratamento tem impacto na recompensa intrínseca dos Profissionais de Saúde), comunidade (ter de tratar de colegas sem que tenham meios eficazes para o fazer), ausência de justiça (ter de fazer a seleção dos doentes que vão tratar e os que vão deixar para trás) e conflito de valores (não se ter preparado os sistemas de saúde para esta pandemia que parecia inevitável). Estes fatores, entre outros, podem conduzir os Profissionais de Saúde ao Burnout. (LEITER et al., 2020).

Profissionais da saúde que atuam diretamente na linha de frente da assistência tratando casos de COVID-19, seja pela natureza do trabalho e sua capacidade técnica, seja por serem a maior categoria profissional no campo da saúde ou até mesmo por serem os únicos agentes do cuidado a permanecerem 24 ao lado do paciente, dessa maneira a equipe de enfermagem é essencial no enfrentamento da pandemia, sendo sim os mais expostos à infecção e sofrer os seus impactos (SOUZA et al., 2020).

Além das implicações físicas, que impactam diretamente na organização do cuidado, pois a infecção ocasiona o afastamento do profissional, as repercussões emocionais têm sido alvo de reflexões. O desafio sem precedentes, imposto pela COVID-19, poderá apresentar implicações psíquicas nos trabalhadores da enfermagem que atuam na assistência, as quais ainda não podem ser previstas. Consideram-se que a pressão, a sobrecarga de trabalho e o enfrentamento de tantas mortes possam gerar sofrimento imensurável nesses profissionais, convocando toda a comunidade a refletir sobre os impactos à saúde mental dos profissionais, em meio à pandemia da COVID-19. Deve-se refletir que para além de reconhecer esses trabalhadores como “heróis”, deve-se acolher e propiciar fontes de apoio a esses profissionais (HUANG, 2020).

Estudos encontrados na qual relaciona-se sobre os impactos oriundos da pandemia dentro da saúde mental ainda são escassos, visto que se trata de fenômenos recentes estudados, porém na maioria repercutem negativamente, em comparação a surtos anteriores infecciosos por exemplo, revelaram desdobramentos desadaptativos em curto, médio e longo prazo para a população e profissionais de saúde (JIANG et al., 2020).

Situação semelhante ocorreu em 2003, durante a epidemia de Síndrome Respiratória Aguda Grave (Severe Acute Respiratory Syndrome Coronavirus – SARS), um outro tipo de coronavírus, quando os impactos psicológicos decorrentes da doença foram maiores que os impactos médicos, em termos de número de pessoas afetadas e tempo de duração em que elas foram afetadas (TAYLOR, 2019).

No que diz respeito à COVID-19, em particular, os estudos desenvolvidos até o momento sobre as repercussões na saúde mental têm se voltado tanto à população geral quanto aos profissionais da saúde, destacando

as particularidades desses dois grupos, tal como será abordado na presente seção (LIMA, 2020).

É notório que a pressão constante em cima das equipes de saúde atuantes é inegociável, visto que estes profissionais estão lhe dando com um perigo eminente em que um falha por menor que seja, pode inverter os lugares de quem cuida para quem será cuidado, mas dessa maneira é praticamente impossível não se deparar como o sofrimento alheio de pacientes e familiares, por isso tanta exaustão e sobrecarga, pois a equipe precisa devolver este mesmo paciente para o retorno e convívio familiar e aí ocorre sobrecarga emocional dos profissionais (OLIVEIRA, 2020).

IMPACTOS DAS CONDIÇÕES DE TRABALHO E PERDA DOS COLEGAS

Segundo Taylor (2019) os profissionais de saúde presenciam e convivem com estressores diariamente no contexto da pandemia como o risco de ser infectado, adoecimento, morte, possibilidade de infectar outras pessoas e familiares, sobrecarga, fadiga, exposição a mortes em larga escala, frustração por não conseguir salvar vidas devido a gravidade dos casos, ameaças, agressões físicas e verbais oriundas de pessoas que buscam atendimento e não podem ser acolhidas pela limitação de recursos, afastamento da família e amigos e a perda de colegas da equipe de profissão.

Dessa maneira, estes profissionais vêm sendo desencorajados a interagir de maneira próxima com outras pessoas aumentando assim o sentimento de isolamento, mudanças frequentes nos protocolos de atendimento decorrentes sobre a COVID-19, despender um tempo significativo do seu dia para colocar e remove os equipamentos de proteção individual, contribuindo assim para exaustão aumentada do trabalho (CHEN et al., 2020).

Profissionais atuantes na linha de frente podem sofrer com sobrecargas psicológicas e mesmo quando precisam se ausentar ou se afastar do trabalho, estes acabam ainda assim apresentando sofrimentos psicológicos, dá-se o nome de “traumatização vicária” que são as pessoas que não sofreram diretamente um trauma, mas que presenciaram e passam a apresentar sintomas psicológicos decorrentes da empatia pela pessoa, colega, amigo que sofreu diretamente aquele tipo de trauma (LI et al., 2020).

Quando tais profissionais precisam se afastar das funções laborais na qual exercem, estes tendem a reportar sentimento de culpa, raiva, frustração e tristeza sugerindo a importância da atenção psicológica para este profissional que exerce um papel central no cuidar (BROOKS et al., 2020).

O maior desafio enfrentado pelos profissionais de enfermagem, diante da pandemia da COVID-19, é continuar cuidando de pessoas, frente ao risco de infecção de si e dos seus, às condições precárias de assistência, à

escassez de leitos de terapia intensiva em relação às demandas e à quantidade de pessoas que morrem todos os dias. Manter-se bem também é desafiador, quando o natural seria desistir desse trabalho penoso, sucumbir ao desespero e ser incapaz de cuidar, mas a vontade de ajudar o outro e a força do sentido desse fazer justificam a perseverança da presença e do protagonismo no cuidado (DUARTE, 2018).

Enfrentar qualquer situação junto com um grupo diminui os impactos negativos, uma vez que a partilha com outras pessoas alivia a ansiedade e oferece maior número de estratégias para o enfrentamento. O empoderamento pessoal é revestido da força do grupo, do sentimento de conjunto e pertença, ao reivindicar e mobilizar outras pessoas para uma causa comum (TRAPÉ, 2017).

3. METODOLOGIA

A Metodologia Científica tem como finalidade a formação do espírito científico. Isto quer dizer: a leitura crítica do cotidiano, o uso sistemático de técnicas de pesquisa, a documentação e, fundamentalmente, a tentativa constante de relação entre a teoria metodológica e a prática da pesquisa. Há várias taxionomias de tipos de pesquisa, conforme os critérios utilizados pelos autores que propõe dois critérios básicos: Quanto aos fins e quanto aos meios. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com o objetivo de verificar a parte teórica do projeto, sem esquecer as ferramentas utilizadas para a conclusão do mesmo, através de plataformas e dados obtidos perante a conclusão.

A pesquisa será realizada nas bases de dados: Lilacs, Scielo, BVS, através das palavras-chave: “Pandemia”, “Enfermagem”, “Síndrome de Burnout”. Como critérios de inclusão foram selecionados artigos originais, disponibilizados gratuitamente, em língua portuguesa e língua inglesa, publicados no período de 2012 a 2020, que tratam do tema pesquisado.

Critérios de inelegibilidade foram: Artigos com texto incompleto, resumos, monografias, dissertações de mestrado, teses de doutorado e artigos com data anterior ao ano de 2012.

4. RESULTADOS

Os artigos foram selecionados e submetidos a uma leitura rigorosa do texto completo para identificar a resposta ao objetivo do tema proposto. Então se fez a análise e interpretação dos dados, para confirmar se estão respondendo ao problema e as questões norteadores propostas (ROMAN e FRIEDLANDER, 1998).

Noeme Mayuruna Wadick, Rosangela Carvalho Otero, Rosangela Soares Ribeiro, Rubenilce dos Santos Comape, Lilian Oliveira Corrêa– **Impacto da pandemia na saúde mental dos profissionais de enfermagem diagnosticado com síndrome de burnout**

Após a seleção dos registros científicos realizou-se a leitura e análise na íntegra dos textos. Houve preenchimento de uma tabela com base nos critérios de inclusão e exclusão para tabulação dos resultados obtidos neste estudo.

A efetividade do trabalho de profissionais da saúde depende de seu bem-estar, portanto, a sua saúde mental é fundamental para a qualidade de vida da população por ele atendida. Foi possível verificar que os profissionais de enfermagem são mais acometidos nesta pandemia, devido ao desgaste mental, físico e emocional decorrente dos sentimentos de frustração, insegurança e exaustão que se originaram/originam durante o período.

Nesse sentido, é relevante a avaliação e acompanhamento da saúde mental e física dos profissionais desta área, além da gestão apropriada do trabalho. Este estudo servirá de alerta para um possível surto na saúde mental destes e outros profissionais que atuam excessivamente mesmo na pandemia, visto que uma vez que são negligenciados a longo prazo, podem evoluir de sintomas leves para quadros mais graves.

Quadro 1. Artigos e bases de dados utilizados para a elaboração da revisão integrativa.

Procedência	Título do artigo	Autores	Periódico (v., n, pág. ano)	Considerações / Temática
Scielo	Saúde mental de profissionais de enfermagem durante a pandemia de COVID-19: recursos de apoio	Toescher, A. M. R; Barlem, J. G. T; Barlem, E. L. D. et al.	2020	Leva o leitor a refletir sobre as implicações da pandemia de coronavírus na saúde mental dos profissionais de enfermagem e os principais recursos de apoio em desenvolvimento.
Lilacs	O impacto da pandemia da COVID-19 na saúde mental dos profissionais de saúde: revisão integrativa	Santos, W. A; Beretta, L. L; Leite, B. S. et al	2020	O processo de cuidado direto de pacientes gera quadros que comprometem a saúde mental dos profissionais da linha de frente nos serviços de saúde.
Scielo	Intervenções em saúde mental para profissionais de saúde frente a pandemia de coronavírus	Saidel, M.g.b; Lima, H.M; Campos, C.J.G. et al.	2020	O uso adequado de equipamentos de proteção individual, além do mapeamento daqueles profissionais fragilizados emocionalmente e/ou com sofrimento mental anterior à pandemia, além do suporte emocional oferecido por meio de plataformas digitais.
Lilacs	A saúde mental dos profissionais de saúde frente à pandemia do COVID-19: uma revisão integrativa	Prado, A.D; Peixoto, B.C; Silva, A.M.B; Scalia, L.A.m	2020	O índice de sintomas psiquiátricos que já é alarmante normalmente no trabalhador da saúde, tornou-se um agravamento a saúde destes profissionais durante a pandemia.
Scielo	Lições aprendidas na pandemia COVID-19	E, K.	2020	Fatores de riscos e ergonômicos oriundos do atendimento na pandemia
Lilacs	Impacto na saúde mental e percepções de cuidados psicológicos entre médicos e enfermeiros em Wuhan	KANG L, et al.	2020	Trinta e seis por cento apresentava distúrbios de saúde mental abaixo do limiar, 34,4% tinham distúrbios leves, 22,4%

Noeme Mayuruna Wadick, Rosangela Carvalho Otero, Rosangela Soares Ribeiro, Rubenilce dos Santos Comape, Lilian Oliveira Corrêa– **Impacto da pandemia na saúde mental dos profissionais de enfermagem diagnosticado com síndrome de burnout**

	durante o novo surto de doença coronavírus 2019: estudo transversal			tinham distúrbios moderados e 6,2% apresentavam distúrbios graves
Scielo	Fatores associados aos desfechos de saúde mental entre profissionais de saúde expostos a doença coronavírus 2019	Lai, et al.	2020	60,8% eram enfermeiros, 39,2% eram médicos; 60,5% trabalhavam em hospitais em Wuhan, e 41,5% eram profissionais de saúde de linha de frente. 50,4% relataram sintomas de depressão, 44,6% de ansiedade,
				34% de insônia e 71,5% de angústia. Enfermeiras, mulheres, profissionais de saúde de linha de frente e aqueles que trabalham em Wuhan, relataram graus mais graves de todas as medidas de sintomas de saúde mental

5. DISCUSSÕES

Em resposta à pandemia, uma crise em saúde mental pode estar a ocorrer entre os profissionais de enfermagem. Por estarem, diretamente, ligados ao atendimento de casos do novo coronavírus, experienciam situações estressoras, adicionais àquelas já vivenciadas nos serviços de saúde, incluindo preocupações, medo e insegurança com a saúde de si e da população. Como resultado, foi possível refletir acerca das principais implicações da pandemia para os profissionais de enfermagem e os principais recursos de apoio em desenvolvimento, especialmente relacionados a identificação e manejo de situações estressantes.

6. CONCLUSÃO

Pode-se concluir que os profissionais da enfermagem que estão atuantes na linha de frente em meio à pandemia de COVID-19, encontram-se numa fase de sobrecarga mental e física devido à preocupação, sobrecarga de escalas excessivas, ansiedade e depressão diante da grande incidência de mortes diárias e longos turnos de trabalho.

Todos os trabalhadores que respondem a pandemia da COVID-19 devem ter acesso a fontes de apoio psicossocial. Isso deve ter a mesma prioridade que garantir sua segurança física por meio de conhecimento e equipamentos adequados. Sempre que possível, garanta uma revisão regular do status psicossocial dos trabalhadores da linha de frente para identificar riscos, problemas emergentes e ajustar a resposta às suas necessidades.

Portanto, é preciso considerar a importância do trabalho da equipe de enfermagem em todos os tipos de serviços de saúde, principalmente, em situações emergentes, como a situação atual que é a pandemia COVID-19. Por

isso, além das condições de trabalho adequadas, o apoio psicossocial na preservação da saúde mental destes profissionais é essencial para os trabalhadores e para a qualidade do cuidado prestado.

REFERÊNCIAS

1. BEZERRA, G.D. O impacto da pandemia por covid-19 na saúde mental dos profissionais da saúde: revisão integrativa. **Revista Enfermagem Atual.**, 2020.
2. DUARTE, M. D. L. C., GLANZNER, C. H., PEREIRA, L. P. O trabalho em emergência hospitalar: sofrimento e estratégias defensivas dos enfermeiros. **Revista Gaúcha Enfermagem** [Internet]. 2018
3. FARO, A.; BAHIANO, M. A.; NAKANO, T. C.; et al. COVID-19 e saúde mental: A emergência do cuidado. *Estud. Psicol.* 2020;37:e200074. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-166X2020000100507.
4. HUMEREZ, D. C. D. E.; OHL, R. I. B.; SILVA, M. C. N. **Saúde mental dos profissionais de enfermagem do Brasil no contexto da pandemia covid-19: ação do conselho de enfermagem.** *COGITARE ENFERM.*, 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v25i0.74115>. Acesso em: 03 de mar 2021.
5. LIMA, S. O., SILVA, M. A. DA, SANTOS, M. L. D., & JESUS, C. V. F. DE. (2020). Reflexão sobre o estado físico e mental dos profissionais de saúde em época de covid-19. **Revista Interfaces Científicas - Saúde E Ambiente**, v. 8, n, 2, p. 142–151.
6. MINISTÉRIO DA SAÚDE (BR). **Coronavírus e o novo coronavírus: o que é, causas, sintomas, tratamento e prevenção** [Internet]. 2020 [cited 2020 Feb 28]. Available from: <https://www.saude.gov.br/saude-de-a-z/coronavirus>. Acesso em: 20/09/2021.
7. MIRANDA, F. M.; SANTANA, L. L.; PIZZOLATO, A. C.; et al. Condições de trabalho e o impacto na saúde dos profissionais de enfermagem frente a COVID-19. **Revista Cogitare Enfermagem**, 2014, v. 1, n. 2, p. 3-10, 2014. ISSNe 2176-9133.
8. MUCKE, A. C.; DESSUY, A. F.; KOJOROSKI, A. P.; et al. Saúde mental em tempos de pandemia de Covid-19 e os profissionais de saúde: revisão narrativa. *Com. Revista Ciências Saúde* [Internet]. 9º de abril de 2021 [citado 9º de novembro de 2021]; v. 31, n. 3, p. 57-63, 2021.
9. MOREIRA, A. S.; LUCCA, S. R. Apoio psicossocial e saúde mental dos profissionais de enfermagem no combate a covid-19. **Revista Oficial do Conselho de Enfermagem**. V. 2, n. 6, 2020.
10. NASCIMENTO, V. F. Impacto da covid-19 sob o trabalho da enfermagem brasileira: aspectos epidemiológicos. **Revista Enfermagem em Foco**, 2020.
11. NERES, H. DA S. R., PEDROSA, L. G., SANTOS, W. L. D. (2021). Consequências do estresse vivenciado pelos trabalhadores da enfermagem na luta contra a COVID-19: Revisão literária. **Revista JRG De Estudos Acadêmicos**, v. 4, n. 9, p. 136–146, 2021.

12. OLIVEIRA, W. A., OLIVEIRA, C. E. A., SILVA, J. L., et al. **Impactos psicológicos e ocupacionais das sucessivas ondas recentes de pandemias em profissionais da saúde: revisão integrativa e lições aprendidas.** Estudos de Psicologia (Campinas), 37, e200066. <http://dx.doi.org/10.1590/1982-0275202037e200066>.
13. PAIANO, M. et al. Mental health of healthcare professionals in China during the new coronavirus pandemic: an integrative review. *Revista Brasileira Enfermagem*, 2020.
14. PEREIRA, J. P. M.; NÓBREGA, W. F. S.; PAIVA, R. E. A. Doenças ocupacionais em profissionais da enfermagem: uma **revisão integrativa**. *ARCHIVES OF HEALTH INVESTIGATION*, v. 8, n. 11, 2020.
15. RIBEIRO, A. P.; OLIVEIRA, G. L.; SILVA, L. S.; et al. **Revista brasileira de saúde ocupacional.** Saúde e segurança de profissionais de saúde no atendimento a pacientes no contexto da pandemia de COVID 19: revisão de literatura, 2020. ISSN ISBN.
16. RODRIGUES, Nicole Hertzog; SILVA, Luana Gabriela Alves. Gestão da pandemia Coronavírus em um hospital: relato de experiência profissional. *J. nurs. health.* 2020;10(n.esp.):e20104004.
17. SANTANA, A. C. C. S.; SANTOS, L. E. S.; SANTOS, L.S. (2020). **COVID-19, estresse contínuo e síndrome de burnout: como anda a saúde dos profissionais da enfermagem?** Caderno De Graduação - Ciências Biológicas E Da Saúde - UNIT - SERGIPE, 6(2), 101. Disponível em: https://periodicos.set.edu.br/cadernobio_logicas/article/view/9253. Acessado em: 05/11/2021.
18. SILVA, D. S. C.; SANTOS, M. B. D.; SOARES, M. J. N. (2020). Impactos causados pela COVID-19: um estudo preliminar. **Revista Brasileira De Educação Ambiental (RevBEA)**, v. 15, n. 4, p. 128-147, 2020.
19. SILVA, I. G. da.; MANTOVANELLI, L. S.; TERASSAKA, J. T. Psychotherapeutic follow-up during pandemic COVID-19 in nurses at residential diagnosis with Burnout syndrome: A neurophysiological and pharmacotherapeutic approach. **Research, Society and Development, [S. l.]**, v. 10, n. 7, p. e31410716724, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i7.16724. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/16724>. Acesso em: 29/10/2021.
20. VIEIRA, N. F., NOGUEIRA, F. S. Avaliação do estresse entre os enfermeiros hospitalares. **Revista Enfermagem UERJ**, v. 25, n. 1, P. 14053, 2017.
21. XIANG, Y. T.; JIN, Y.; WANG, Y.; et al. **Tribute to health workers in China: A group of respectable population during the outbreak of the COVID-19.** *Int. J. Biol. Sci.* 2020 [cited 2020 Apr 03]; 16(10):1739-1740. Disponível em: <https://doi.org/10.7150/ijbs.45135>. Acessado em 10/11/2021.
22. WANG, C.; RIYU, P.; XIAOYANG, W.; et al. **Immediate Psychological Responses and Associated Factors during the Initial Stage of the 2019 Coronavirus Disease (COVID-19) Epidemic among the General Population in China.** *Int. J. Environ. Res. Public Health.*2020; v, 17, n. 5, p. 1729. Disponível em: <http://www.mdpi.com/1660-4601/17/5/1729>. Acesso em: 10/11/2021.